

A HISTÓRIA DAS CANTIGAS DE RODA

Cantigas de roda (também conhecidas como **cirandas** ou **brincadeiras de roda**) são **brincadeiras infantis**, onde tipicamente as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam **melodias folclóricas**, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. São uma grande expressão **folclórica**, e acredita-se que pode ter origem em músicas modificadas de um autor popular ou nascido anonimamente na população. São **melodias** simples, **tonais**, com âmbito geralmente de uma **oitava** e sem modulações. O **compasso** mais utilizado é o **binário**, porém não raramente também o ternário e o **quaternário**. Entre as cantigas de roda mais conhecidas estão *Roda pião*, *Escravos de Jó*, *Rosa juvenil*, *Sapo Cururu*, *O cravo e a rosa*, *Ciranda-Cirandinha* e *Atirei o pau no gato*.

Em outras palavras, *Cantigas de Roda* é um tipo de canção infantil popular relacionada às *brincadeiras de roda*. Nesse sentido carregam uma **melodia** de **ritmo** limpo e rápido, favorecendo a imediata assimilação. Estão incluídas nas **tradições orais** em inúmeras culturas. No Brasil, fazem parte do folclore brasileiro, incorporando elementos das culturas **africana**, **européia** (principalmente portuguesa e espanhola) e **indígena**.

Na *matriz cultural brasileira* têm uma característica interessante, que é a autoria coletiva (ou anônima) pelo fato de serem passadas de geração à geração. Areladas ao ato de brincar, consistem em formar um grupo com várias **crianças** (ou adultos), dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à *cultura local*, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da **criança** ou ao seu imaginário, e geralmente com **coreografias**.

As cantigas de roda hoje conhecidas no **Brasil** têm origem européia, mais especificamente em **Portugal**, **Espanha** e **França**. As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um país. Através delas dá-se a conhecer costumes, o cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, crenças. Normalmente tem origens antigas e muitas versões de suas letras, pois vão sendo passadas oralmente pelas gerações.

.....

LETRAS DE CANTIGAS DE RODA

MARINHEIRO

Eu não sou daqui,

Marinheiro só.

Eu não tenho amor,

Marinheiro só.

Eu sou da Bahia,

Marinheiro só

De São Salvador.

Marinheiro só

Oi, marinheiro, marinheiro,

Marinheiro só.

Quem te ensinou a navegar?

Marinheiro só.

Foi o balanço do navio,

Marinheiro só.

Foi o balanço do mar.

Marinheiro só

Lá vem, lá vem,

Marinheiro só.

Como vem faceiro,

Marinheiro só.

Todo de branco,

Marinheiro só.

Com seu bonezinho.

Marinheiro só.

Lá vem, lá vem,

Marinheiro só.
Como vem faceiro,
Marinheiro só.
Todo de branco,
Marinheiro só.
Com seu bonezinho.
Marinheiro só.

NOTA DEZ

Você é 10!
Todos são 10!
Não importa nada!
É 10!
Temos 10 dedos na mão,
É mais 10 no pé!
Amizade é dez,
Bondade, é 10
Tudo demais.
Não é 10 é 20..
Você é 10!
Todos são 10!
Não importa nada!
E 10!
Você é 10!
Você é 10!
Você é 10!
Você é 10!
É 10 e 10,
10! 10!

HIGIENE

Diga não para a sujeirinha “ Não! “

Diga não pro chulezinho - “ Hummm! ”

Diga não pro caracão !

E prá melequinha “

Éca que meleca! ”

Diga sim pro sabonete - “ Yes! “

Diga sim pro chuveirinho “ AhA! “

Sim pra a pasta de dente!

É tão bom andar limpinho!

Sai prá lá inhaquinha !

Sai pra lá inhacão

Eu tomo banho todo dia!

Fazendo um espumão.

Sai pra lá inhaquinha!

Sai pra lá inhacão.

Eu me livro de vocês.

Com 1000 bolinhas de sabão

DOIS MIL

Dois mil, quanto eu te esperei

Dois mil, quanta coisa passei

Dois mil, finalmente cheguei

Vou festejar, comemorar
Dois mil, ah! como é bom viver
Dois mil, prazer te conhecer
Dois mil, pois agora é hora de sorrir, de cantar
Vem cá me aperta contra o teu peito
Somos campeões desta corrida contra o tempo
Somos seis bilhões de corações que esperam pra te abraçar
Chegou, o mundo não acabou
Sou eu que vou me acabar
Pois a festa já começou
Chegou, a vida é um eterno girar
Não vai ter dor nem nostalgia
É hora de alegria, alegria
Dois mil, dois mil, dois mil, É hora de alegria

.....

BARATINHA

A Barata diz que tem sete saias de filó
É mentira da barata, ela tem é uma só
Ah ra ra, iá ro ró, ela tem é uma só!
A Barata diz que tem um sapato de veludo
É mentira da barata, o pé dela é peludo
Ah ra ra, lu ru ru, o pé dela é peludo!
A Barata diz que tem uma cama de marfim
É mentira da barata, ela tem é de capim
Ah ra ra, rim rim rim, ela tem é de capim
A Barata diz que tem um anel de formatura

É mentira da barata, ela tem é casca dura
Ah ra ra , iu ru ru, ela tem é casca dura
A barata diz que vai viajar de avião
É mentira da barata ela vai de caminhão
Ah ra ra , iu ru ru, ela vai de caminhão

A BARCA VIROU

A barca virou,
No fundo do mar,
Porque a (nome da pessoa)
Não soube remar.
Adeus (nome da pessoa)!
Adeus, Maranhão!
Adeus, (nome da pessoa)!
Do meu coração!

FEIRA

Vem, vem, vem Sinhazinha
Vem, vem para provar.
Vem, vem, vem Sinhazinha
Na barraquinha comprar
Pé de moleque queimado
Cana, aipim, batatinha
Ó quanta coisa gostosa
Para você Sinhazinha
Vem Sinhazinha, vem.

ARCO ÍRIS

Sete em cores, de repente
O arco-íris se desata
Na água límpida e contente
Sete em cores, de repente
O arco-íris se desata
Na água límpida e contente
Do ribeirão da mata.
O sol, ao véu transparente
Da chuva de ouro e de prata
Resplandece resplendente
No céu, no chão, na cascata.
E abre-se a porta da Arca
Lentamente surgem francas
A alegria e as barbas brancas
Do prudente patriarca
Vendo de longe aquela serra
E as planícies tão verdinhas
Diz Noé: que boa terra
Pra plantar as minhas vinhas
Ora vai, na porta aberta
De repente, vacilante
Surge lenta, longa e incerta
Uma tromba de elefante.
E de dentro de um buraco
De uma janela, aparece
Uma cara de macaco
Que espia e desaparece.

“Os bosques são todos meus“

Ruge soberbo o leão

“Também sou filho de Deus”

Um protesta e o tigre- “não”

A Arca desconjuntada

Parece que vai ruir

Entre os pulos da bicharada

Toda querendo sair.

Afinal com muito custo

Indo em fila os casais

Uns com raiva outros com susto

Vão saindo os animais.

Os maiores vêm à frente

Trazendo a cabeça erguida

E os fracos, humildemente

Vêm atrás, como na vida.

Longe o arco-íris se esvai

E desde que houve essa história

Quando o véu da noite cai

Erguem-se os astros em glória

Enchem o céu de caprichos

Em meio à noite calada

Ouve-se a fala dos bichos

Na terra repovoada.

Diz Noé: que boa terra

Pra plantar as minhas vinhas

Ora vai, na porta aberta

De repente, vacilante

Surge lenta, longa e incerta

Uma tromba de elefante.

E de dentro de um buraco
De uma janela, aparece
Uma cara de macaco
Que espia e desaparece.
“Os bosques são todos meus”
Ruge soberbo o leão
“Também sou filho de Deus”
Um protesta e o tigre- “não”
A Arca desconjuntada
Parece que vai ruir
Entre os pulos da bicharada
Toda querendo sair.

